Resumos no âmbito da Hemorragia Pós-Parto | Comunicação Livre

PO - (21286) - ROTURA UTERINA – CASUÍSTICA DE 3 ANOS NUM HOSPITAL TERCIÁRIO

Mafalda Castro Neves[1]; Mariana Gonçalves[1]; Manuela Silva[1]; Marina Moucho[1]

1 - Serviço de Obstetrícia e Serviço de Ginecologia do Centro Hospital universitário São João, Porto

Resumo

A rotura uterina é uma complicação rara, potencialmente fatal para mãe e feto, que pode surgir em qualquer fase da gravidez. Mulheres com cirurgia uterina prévia, com abordagem miometrial têm uma incidência de 0.3%. Outros fatores de risco são: antecedentes de rotura uterina, cicatriz fúndica/vertical, trabalho de parto induzido, idade materna avançada, macrossomia, período intergenésico curto (especialmente se <6 meses).

A sintomatologia caracteriza-se por dor abdominal inespecífica, hemorragia ou hematúria. Associa-se a maior risco de atonia, trauma vesical/orgãos pélvicos e maior incidência das patologias do espectro do acretismo.

Métodos: Estudo retrospetivo dos casos de rotura uterina no nosso centro hospitalar, com base nos dados do Sclinico.

Resultados: Nos últimos 3 anos registaram-se 11 casos de rotura uterina, equivalente a uma incidência anual de 0.4% na nossa população de grávidas com história de cesariana prévia. Destes, um caso ocorreu numa primigesta, após trauma e apenas um terminou em parto vaginal. O sinal mais frequente foi o estado fetal não tranquilizador (7/11), seguido de hemorragia peri-parto (6/11) e dor mal controlada (4/11).

Conclusão: A incidência do nosso centro é semelhante à descrita na literatura. Com o aumento do número de grávidas com história de cesariana, a rotura tornar-se-á mais frequente.

Palavras-chave : Rotura uterina, Hemorragia Pós-parto